



★ CELEBRAÇÕES PELA FUNDAÇÃO DO MODERNO ESTADO DE ISRAEL - 14 DE MAIO DE 1948 ★

LEMBRANDO O FIM DA II GUERRA MUNDIAL

A “Solução Final” - Nunca Mais!



Judeus poloneses retirados do Gueto de Varsóvia, a caminho de um campo de concentração.

Áustria: 50.000 – 27%;
França: 77.230 – 22%;
Alemanha: 134.500 - 141.500 – 25%;
Hungria: 550.000 - 569.000 – 68%;
Holanda: 100.000 – 71%;
Polônia: 2,9 milhões - 3 milhões – 90%;
União Soviética: 1 milhão - 1,1 milhão – 35%.¹

Esses números representam estimativas do total de judeus mortos no Holocausto nesses países. Quando a fumaça da Segunda Guerra Mundial baixou, um terço dos judeus do mundo – dois terços do judaísmo da Europa – tinha sido morto naquilo que os nazistas chamaram de “solução final”, o último passo num programa em três etapas: expulsar, confinar e matar o povo judeu.

Expulsos

Hitler já era anti-semita muito antes de subir ao poder. Seu ódio intenso impunha a identificação de seus inimigos, de forma que pudesse expulsá-los da Alemanha. Ele tinha que ser capaz de responder à pergunta: “Quem é judeu?” Os nazistas tinham à disposição décadas de produção de material “científico” anti-semita a ser estudado para responder a essa pergunta. Os funcionários nazistas e seus legisladores publicaram o primeiro decreto complementar em 14 de novembro de 1935.² Essa legislação continuou a expandir-se ao longo de todo o Terceiro Reich. Médicos e genealogistas gastaram grande quantidade de tempo e energia para determinar as linhagens individuais de pessoas originárias de casamentos mistos. Esses “Mischlinge” (mestiços) seriam considerados judeus caso tivessem 1/16 ou mais de sangue judeu.³ O escritor David Rausch afirmou: “Nesse momento, a filiação religiosa não significava nada – um cristão alemão de segunda geração podia ser rotulado de ‘judeu’ com uma simples canetada”.⁴

Uma vez estabelecida a definição de “judeu”, começou a difamação. A subida de Hitler ao poder consistiu numa persistente mensa-

gem de que os judeus significavam uma constante ameaça à estabilidade da “Pátria Alemã”. Com o emprego da SS e de suas tropas de “camisas marrons”, Hitler removeu líderes judeus qualificados das áreas da educação, das finanças, da política, da medicina e da religião, substituindo-os por nazistas. Sua mensagem de ódio passou a ser multiplicada em cada um dos mais importantes setores da vida na Alemanha.

A mensagem era constante e incansável. Os judeus foram acusados de serem idólatras, assassinos e apóstatas; foram rotulados como mentirosos, enganadores, portadores de doenças, demoníacos, malignos, desprezíveis e parasitas. Joseph Goebbels, ministro de Hitler para o Esclarecimento Nacional e Propaganda, afirmou: “A essência da propaganda é ganhar as pessoas para uma idéia de forma tão sincera, com tal vitalidade, que, no final, elas sucumbam a essa idéia completamente, de modo a nunca mais escaparem dela”.⁵

Hitler disse: “Diga mentiras grandes; diga-as de forma simples, repita-as constantemente, tantas vezes quantas você puder, até que as pessoas comecem a acreditar no que você está dizendo”.⁶

Definir quem eram os judeus e difamá-los estava ocorrendo desde o tempo da

ascensão de Hitler ao poder, em 1933. As massas acreditaram nas mentiras, o que resultou no boicote aos negócios judeus, em forçar médicos judeus a abandonarem os consultórios, na demissão de professores e de funcionários judeus no governo, na remoção de juizes judeus da magistratura e na recusa de matrícula a estudantes judeus. Em cada caso, os judeus eram encarados como uma ameaça ao povo alemão.

Em 1935, as leis de Nuremberg entraram em vigor: os judeus alemães foram privados de sua cidadania, proibidos de casar com gentios alemães ou mesmo de usar a bandeira nacional. Difamar o povo judeu dava permissão ao abuso físico e à expropriação de seus bens.

Herschel Grynzpan, um jovem de 17 anos, judeu alemão de descendência polonesa, que vivia com parentes em Paris, leu relatos sobre como os nazistas tratavam os judeus. Consciente dos sofrimentos que sua família experimentava na Alemanha, Herschel sentiu-se impotente. Ainda mais desanimadora foi a notícia de que sua irmã havia sido deportada para a Polônia. Portando uma arma, Herschel entrou no escritório do embaixador alemão e o matou. Quando se encontrava diante do magistrado, em Paris, ele lamentou: “Ser judeu não é crime. Nós não somos animais. O povo judeu tem o direito de viver”.⁷

Os nazistas responderam ao assassinato do embaixador fazendo com que a SS usasse roupas comuns para realizar um “pogrom” (movimento popular de violência contra os judeus). Na terrível noite de 9 de novembro de 1938, 815 estabelecimentos de judeus foram destruídos, 191 sinagogas foram queimadas, 20.000 judeus foram presos e 36 foram mortos. Para unir o insulto à injúria, os nazistas puseram a culpa nos judeus e os obrigaram a pagar pelos danos em suas próprias propriedades, negando o pagamento legítimo do seguro. O valor total chegou a um bilhão de marcos (400 milhões de dólares). O cônsul-geral americano em Stuttgart relatou: “Os judeus do sudoeste da Alemanha sofreram vicissitudes tais durante os últimos três dias, que parecem irrealis a alguém que vive num país civilizado no século vinte”.⁸

A “Kristallnacht” (“Noite dos Cristais”), a infame noite dos vidros quebrados, foi a última gota para a maior parte dos judeus alemães. Milhares deixaram o país; centenas cometeram suicídio. De 1933 a 1938, identificar, difamar e privar os judeus alemães de todos os seus direitos foi a rotina. Enquanto isso, os nazistas os expropriaram de suas posses. Entretanto, surpreendentemente, quase a metade dos judeus da Alemanha acreditava que a situação não ficaria pior. Eles estavam dispostos a esperar que tudo terminasse, condenando, em alguns casos, até mesmo seus irmãos judeus que resolveram ir embora. Essa decisão, pouco tempo depois, trouxe-lhes horror indescritível.

Confinados

Com todo o ódio e horror presentes na Alemanha, a população judaica era relativamente pequena: em torno de 650.000.

Esse número aumentou imediata e dramaticamente quando a Alemanha invadiu a Polônia, em 1º de setembro de 1939, e a Segunda Guerra Mundial começou. Milhões de judeus estavam agora sob jurisdição nazista, em lugares como a Polônia, a Lituânia, a Letônia, a Estônia, a Rússia Ocidental e a Tchecoslováquia. Em vez de expulsá-los, os nazistas começaram a construir muros ao redor deles para cercá-los. Tais paredes foram erguidas ao redor de pequenas áreas em cidades dos países conquistados, que incluíam Varsóvia, Lodz, Odessa, Kiev, Cracóvia e Lublin. Milhares foram confinados em espaços diminutos. Outros milhares, trazidos de fora dessas cidades, foram colocados em guetos. A escritora Lucy S. Dawidowicz explica: “Os guetos eram localizados nas partes mais antigas, mais arruinadas, das cidades, algumas vezes em áreas privadas das comodidades próprias das comunidades urbanas – ruas pavimentadas, iluminação, sistema adequado de esgotos, saneamento básico”.⁹

À medida que os exércitos alemães conquistavam mais territórios, mais judeus iam sendo enviados aos guetos. A alimentação tornou-se um problema cada vez maior. A quantidade média diária de calorias que um adulto ingere gira em torno de duas mil. Nos guetos, essa quantidade ficava entre trezentas e quinhentas – quando não faltava de todo. A morte por inanição era comum. Os judeus nos guetos ficavam tão fracos, que seus corpos não resistiam às doenças; qualquer doença infecciosa podia se espalhar e causar muitas mortes adicionais.¹⁰ As condições eram tão deploráveis, que tomou-se comum ver pessoas entrarem em colapso, morrerem e decompor-se nas ruas, enquanto os vivos passavam por elas cambaleando.

Na supervisão dos guetos havia um grupo de vinte e quatro homens, chamado “Judenrat” (Conselho dos Judeus). Os nazistas escolhiam esses homens para cumprir suas exigências, mas não lhes davam nenhum apoio ou ajuda para realizar seus desejos. Uma de suas maiores responsabilidades consistia em selecionar nos guetos as pessoas a serem deportadas. Esses judeus eram levados em vagões fechados para os campos de concentração. Nesses campos, os judeus mais fortes – geralmente os homens – eram imediatamente colocados a trabalhar. As mulheres eram separadas dos homens, muitas delas levadas à força para bordéis. Outras eram usadas como cobaias em experiências médicas diabólicas. E outras, ainda, fariam uma viagem da qual nunca voltariam.



Crianças vivendo nas ruas no Gueto de Varsóvia choram por comida, 1941.

Mortos

Por fim, os nazistas resolveram o que eles chamavam de “problema judeu” com a “solução final”. Explicando de forma simples, os nazistas mataram os judeus. Eles os mataram em diversos lugares e de diversas formas. Uma das primeiras maneiras foi o emprego de unidades de extermínio móveis, chamadas “Einsatzgruppen”. Esses grupos eram uma divisão da SS, dirigida por Reinhard Heydrich, chefe da polícia de segurança. Ao entrar numa cidade ou vila, a SS reunia os líderes, que eram instruídos a fazer sair todas as pessoas judias, forçá-las a trazer todos os seus objetos de valor e a tirar a roupa completamente. Então elas tinham que ajoelhar-se no chão, e os soldados as matavam. Em muitos casos, as pessoas tinham que cavar suas próprias sepulturas antes de serem mortas.

Mais tarde, meios mais eficientes foram utilizados para assassinar os judeus. Uma vez que as balas eram muito caras, os “Einsatzgruppen” empregaram camionetes como câmaras de gás, a fim de matar economicamente. Os judeus eram levados nessas camionetes, aproximadamente 15 de cada vez. Todos os ocupantes morriam, pois o escapeamento do veículo era canalizado para dentro da carroceria fechada da camionete. Ao todo, os “Einsatzgruppen” exterminaram aproximadamente 800.000 judeus no leste da Europa. Cerca de 35.000 judeus foram mortos no desfiladeiro Babi Yar, perto de Kiev (Ucrânia).

Dawidowicz escreveu: “Em 21 de junho de 1943, [Heinrich] Himmler ordenou a liquidação dos guetos... permitindo a sobrevivência de operários judeus apenas em uns poucos campos de concentração”.¹¹ Eles foram enviados a lugares como Auschwitz, Belzec, Chelmno, Majdanek, Sobibor e Treblinka. De 5.370.000 pessoas mortas nesses lugares, a vasta maioria era constituída de judeus. Entre as outras encontravam-se as que fossem consideradas inimigas do Estado, tais como Testemunhas de Jeová e ciganos.

A finalidade desses lugares era matar – e fazê-lo com eficiência. Quando os “Einsatzgruppen” começaram suas matanças em massa, o custo médio era de dez centavos per capita. Com o emprego dos campos de extermínio, o custo caiu para pouco mais

que um centavo.¹² Isso era realizado com o emprego de um gás chamado “Zyklon B”, um pesticida de cianeto cristalino. O procedimento era simples, surreal e chocante. As vítimas de vários guetos eram amontoadas em vagões de gado e transportadas durante horas. Muitos acabavam morrendo no caminho. Imediatamente na chegada, os homens eram separados das mulheres e crianças. Suas cabeças eram raspadas e suas roupas tiradas. Eles tinham que passar por alas de policiais, indo para o que lhes diziam ser chuveiros. “A exposição ao gás durava de dez a trinta minutos, dependendo... das técnicas usadas”.¹³

Dawidowicz diz: “No dia 16 de março de 1946, Rudolf Hoss [não Hess] fez a seguinte afirmação a dois oficiais da Unidade de Investigação de Crimes de Guerra, do Exército Britânico estacionado junto ao Reno: ‘Eu pessoalmente, sob ordens recebidas de Himmler em maio de 1941, com o emprego de câmaras de gás, executei dois milhões de pessoas entre junho-julho de 1941 até o final de 1943, tempo durante o qual fui o comandante de Auschwitz’.”¹⁴

O que aconteceu com o povo judeu deve ser relembrado. Seu sofrimento foi imensurável. Mas sabemos que, no futuro, outro holocausto espera o povo judeu, muito pior do que aquele da Alemanha sob os nazistas. Será uma época como jamais houve na história da humanidade. Zacarias 13.8 explica que dois terços dos judeus serão mortos durante a Tribulação. Em muitos aspectos, esse evento será a continuação da “solução final” de Hitler. Entretanto, diferentemente do Holocausto da Segunda Guerra Mundial, as pessoas podem evitar passar pela Tribulação por meio da fé em Jesus Cristo como Messias e Salvador. Nós, que conhecemos a Jesus, o Messias, temos a obrigação de advertir aos outros, tanto judeus quanto gentios, sobre essa verdade profética, explicando também a rota de escape. Podemos fazer a nossa parte para prevenir que vidas se tornem estatísticas de mortes, como aquelas que marcam o Holocausto de Hitler. ■

STEVE HERZIG (diretor de The Friends of Israel - Os Amigos de Israel)
Publicado na revista Notícias de Israel (beth-shalom.com.br)
Artigo com as Notas veja em nosso site: cristoevida.org.br



Uma jovem mãe e seus dois filhos junto a um grande grupo de judeus, reunidos para execução em massa. (16 de outubro de 1941)



Homens judeus aguardam a morte em um caminhão de gás no campo de extermínio de Chelmno.

INFORMISSÕES

BOLETIM INTERNO, SEMANAL E GRATUITO DA IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

TELEFONE DOS PASTORES – PR. JOSÉ NOGUEIRA: 3214.1412 e 9122.7979

PR. JOAQUIM VIEIRA: 3294.1682 e 9995.9675 - PR. LUIZ LINDOLFO: 3214.1807 e 8875.9719

AV. K, Nº 911 - PLANALTO DA BARRA - TELEFONE DA IGREJA: (85) 3286.3330 – WWW.CRISTOEVIDA.ORG.BR

Dia das Mães Especial

Lembranças da Programação no Hotel-Fazenda Vale do Juá



NOTAS E NOTÍCIAS

CULTO DE AÇÕES DE GRAÇA DIA 19 DE MAIO - QUINTA-FEIRA

Será na casa do Mardem (Rua 23, 770 - N. Asunção) e estaremos agradecendo a Deus pelos 15 anos de casamento de Mardem e Jacqueline, e pelas bênçãos que o SENHOR Deus tem derramado naquela família.

AÇÕES DE GRAÇA

Depois do susto que passamos com a cirurgia repentina que a irmã Lourdes, esposa do Pr. Joaquim Vieira, teve que se submeter, estamos mais tranqüilos

com a sua recuperação. Agora vamos continuar orando para que o tratamento médico seja plenamente abençoado pelo SENHOR. "Não temas, nem te espantes, porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares" (Js 1:9).

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS - 21 e 28 de MAIO

O Ministério Dorcas vai promover duas excelentes palestras sobre Relações Humanas. O palestrante será o Diácono Roberto Santos que tem desenvolvido bons estudos bíblicos sobre este tema. Vale a pena conferir!

www.cristoevida.org.br



O irmão Luciano (da Helena) criou um adesivo com o símbolo de nossa igreja e o endereço eletrônico de nosso site. Alguns irmãos prontamente compraram a idéia, adquiriram o adesivo e colocaram no vidro traseiro de seus carros. Uma bênção: carros se transformaram em out-doors da mensagem bíblica! Estamos seguindo o profeta Habacuque: "Escreve a visão, grava-a sobre tábuas para que a possa ler até quem passa correndo" (2:2). Pensando em Provérbios 24:11 ("Litra os que estão sendo levados para morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos"), eu me pergunto: Se há tantas intimações de Deus, em Sua Palavra, para que nós preguemos e divulguemos a mensagem da salvação, por que, então, enquanto muitos crentes se sentem empolgados e honrados em participar de tão nobre missão, outros se mostram tão insensíveis? Se você é um verdadeiro embaixador do Reino de Deus, aja como tal e represente o seu Rei, com a mensagem real em sua vida, em sua casa, em seu trabalho e em seu carro! (Fale com o Luciano!).